

## **DISCIPLINAS PPGF 2021-2 (Os valores entre parênteses são os número das turmas no SIGA)**

### **FCF731 Top da Hist da Filo Medieval I (5515)**

**Professor: André Alonso**

**Dia e horário: Terças-feiras 10:00 - 13:00 (A partir de 05 de outubro))**

**Sala: Plataformas online**

**Título do curso: A dimensão ética do humano na Antigüidade e na Idade Média**

**Programa do curso:**

O objetivo do presente curso é percorrer diferentes tópicos relativos à origem do problema ético no âmbito da Filosofia Antiga e Medieval. Serão estudados os temas seguintes:

1. a constituição ontológica do ser humano;
2. o espaço da ética no âmbito da filosofia;
3. o problema da consciência;
4. o fim último do homem;
5. a felicidade humana.

**Forma(s) de avaliação: Relatório sobre algum tema tratado no curso**

### **FCF834 Tópicos de História da Filosofia Moderna V (5158) (6262)**

**Professores: William Mattioli e Carla Francalanci**

**Dia e horário: Sextas-feiras 14:00**

**Sala: Plataformas online**

**Título do curso: O conceito de inconsciente no pensamento moderno**

**Programa do curso:**

O curso pretende oferecer um panorama histórico da emergência e do desenvolvimento do conceito de inconsciente no pensamento moderno, até seus desdobramentos e sua sistematização na psicanálise. Ele está dividido em duas partes: na primeira, será feito um recorte sistemático na história do conceito de inconsciente pré-psicanalítico, visando a compor um panorama geral que vai de Leibniz a Nietzsche, passando por Kant, a filosofia transcendental pós-kantiana e seu resgate no interior do projeto do neokantismo (tomado em sentido amplo), a metafísica da vontade de Schopenhauer e a filosofia do inconsciente de Eduard von Hartmann. O fio condutor dessa parte do curso será o debate em torno do tema das representações inconscientes, que surge do confronto entre a teoria empirista e sensualista da alma como tabula rasa e a teoria racionalista acerca da existência de ideias inatas, e se desenvolve no debate subsequente acerca do a priori. Paralelamente a essa discussão da ideia de inconsciente na tradição do debate epistemológico (que faz emergir o conceito de um inconsciente cognitivo), analisaremos a formação de outras duas tradições do inconsciente, ligadas às correntes vitalistas da biologia romântica, na virada do século XVIII para o século XIX, e à metafísica irracionalista da vontade, tal como ela é formulada por Schopenhauer e, posteriormente, assimilada e transformada por Nietzsche. Esse fio condutor da primeira parte do curso acompanha, em linhas gerais, o estudo monográfico de Günter Gödde: *Traditionslinien des Unbewussten. Schopenhauer – Nietzsche – Freud*. Uma discussão crítica dessa obra está na base desta primeira parte do curso. Na segunda parte, investigaremos a noção de inconsciente postulada por Freud e seus desdobramentos no pensamento de Lacan. Seguiremos o fio histórico que parte das elaborações freudianas do Projeto, retomadas na Interpretação dos sonhos, abordando a estrutura de linguagem do inconsciente e a dimensão do desejo, seguindo então o desenvolvimento da noção de pulsão, a partir dos Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, os textos metapsicológicos que aprofundam a noção de recalque e a concepção da divisão (*Spaltung*) fundamental do sujeito, até desembocarmos nas elaborações presentes no Além do princípio de prazer e em O Eu e o Isso, que reestruturam as elaborações sobre o inconsciente e suas relações com as demais instâncias da psique, bem como ultrapassam a afirmação do primado do princípio de prazer sustentado até então. Apresentaremos então algumas elaborações lacanianas sobre o inconsciente, buscando explicar a necessidade sustentada pelo autor de ler Freud desde a base do estruturalismo linguístico de Saussure, Jakobson e Lévi-Strauss. Assim, seguiremos algumas formulações de Lacan desde os primeiros Seminários até a primeira virada do seu pensamento, no ano de 1963, com o Seminário 11, a partir dos seguintes pontos: o inconsciente estruturado como linguagem; os

três registros e a dimensão simbólica do inconsciente; o inconsciente como discurso do Outro; inconsciente, demanda e desejo; a invenção do objeto a. O curso será ministrado em conjunto pelos professores William Mattioli e Carla Francalanci. Serão selecionados trechos específicos das obras mencionadas na bibliografia para leitura e discussão.

### **Bibliografia:**

ANDERSON, Lanier. "Sensualism and Unconscious Representations in Nietzsche's Account of Knowledge". *International Studies in Philosophy*, 34 (3), 2002.

CRAWFORD, Claudia. *The Beginnings of Nietzsche's Theory of Language*. Berlin//New York: Walter de Gruyter, 1988.

FREUD, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*. Capítulo VII. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

\_\_\_\_\_. "Além do princípio do prazer", IN: Sigmund Freud. *Obras Completas*. Volume 14. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. "A repressão", IN: Sigmund Freud. *Obras Completas*. Volume 12. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. "O Eu e o Id", IN: Sigmund Freud. *Obras Completas*. Volume 16. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. "O inconsciente", IN: Sigmund Freud. *Obras Completas*. Volume 12. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_. "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade", IN: Sigmund Freud. *Obras Completas*. Volume 6. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

\_\_\_\_\_. "Algumas lições elementares de psicanálise", IN: Sigmund Freud. *Obras Completas*. Volume 19. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GARDNER, Sebastian. *Schopenhauer, Will, and the Unconscious*. In: Janaway, C. (Org.) *The Cambridge Companion to Schopenhauer*.

Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

GASSER, Reinhard. *Nietzsche und Freud*. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1997.

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. "Metafísica e subjetividade". In: Martins, A., Santiago, H., Oliva, L. C. (Org.). *As ilusões do eu: Spinoza e Nietzsche*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

GÖDDE, Günter. *Traditionslinien des „Unbewußten“*. Schopenhauer – Nietzsche – Freud. Gießen: Psychosozial-Verlag.

GRAU, Kurt Joachim. *Die Entwicklung des Bewusstseinsbegriffes im XVII und XVIII Jahrhundert*. Halle: Max Niemeyer Verlag, 1916.

HARTMANN, Eduard von. *Philosophie des Unbewußten. Versuch einer Weltanschauung*. Berlin: Carl Duncker's Verlag, 1869.

JORGE, M. A. Coutinho. *Fundamentos da psicanálise. De Freud a Lacan*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Trad. Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

\_\_\_\_\_. *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. Trad. Cléia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras, 2020.

LACAN, Jacques. "Posição do inconsciente", IN: *Escritos*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. *O seminário*. Livro 1. *Os escritos técnicos de Freud*. Versão brasileira Betty Milan. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

\_\_\_\_\_. *O seminário*. Livro 2. *O eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise*. Versão brasileira de Marie Christine Laznik Penot com a colaboração de A. Quinet. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

\_\_\_\_\_. *O seminário*. Livro 5. *As formações do inconsciente*. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Zahar, 2020.

\_\_\_\_\_. *O seminário*. Livro 7. *A ética da psicanálise*. Versão brasileira de Antonio Quinet. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

\_\_\_\_\_. *O seminário*. Livro 11. *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*. Trad. M. D. Magno. Rio de

Janeiro: Zahar, 1985.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano. Trad. Luiz João Baraúna. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

LIEBMANN, Otto. "Die Metamorphosen des Apriori". In: Zur Analysis der Wirklichkeit. Eine Erörterung der Grundprobleme der Philosophie. Strassburg: Karl J. Trübner, 1880.

LOPES, Rogério. "O modelo político dos impulsos em Nietzsche". In: GOULART, A. T.; FERRARI, I. F. (org.) Nietzsche, Pessoa, Rosa e Freud: II Colóquio Internacional. Belo Horizonte: PUC Minas, 2017.

LÜTKEHAUS, Ludger (ed.). "Dieses wahre innere Afrika". Texte zur Entdeckung des Unbewußten vor Freud. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 1989.

MATTIOLI, William. O inconsciente no jovem Nietzsche. Da intencionalidade das formas naturais à vida da linguagem. (Tese de doutorado). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UFMG: Belo Horizonte, 2016.

\_\_\_\_\_. "Linguagem, pulsão e atavismo. Análise genética e mapeamento conceitual em torno do problema do inconsciente em Nietzsche e sua relação com o transcendental". Cadernos de Filosofia Alemã, v. 22, n. 1, 2017.

\_\_\_\_\_. "Morte, vida e destino em Schopenhauer e Freud: os 'fins da natureza' na metafísica da vontade e na metapsicologia. Voluntas: Revista Internacional de Filosofia, v. 11, n. 2, 2020.

NICHOLLS, Angus e LIEBSCHER, Martin. (orgs.). Thinking the Unconscious. Nineteenth-Century German Thought. Cambridge University Press, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich. Sobre verdade e mentira no sentido extramoral. Tradução de Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2011.

\_\_\_\_\_. Humano, demasiado humano. Um livro para espíritos livres. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. Aurora. Reflexões sobre os preconceitos morais. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. A Gaia Ciência. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. Assim falou Zaratustra. Um livro para todos e para ninguém. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

\_\_\_\_\_. Além do bem e do mal. Prelúdio a uma filosofia do futuro. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. Genealogia da moral. Uma polêmica. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. Crepúsculo dos ídolos ou Como se filosofa com o martelo. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

\_\_\_\_\_. Os outros em Lacan. Coleção Passo-a-Passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RHODEN, Valério. "Representações não-conscientes em Kant". Revista AdVerbum, 4 (1), 2009.

SATURA, Vladimir. Kants Erkenntnispsychologie in den Nachschriften seiner Vorlesungen über empirische Psychologie. Bonn: Bouvier Verlag Herbert Grundmann, 1971.

SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e como representação. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2005 (Tomo I) / 2015 (Tomo II).

\_\_\_\_\_. Sobre a vontade na natureza. Trad. Gabriel Valladão Silva. Porto Alegre: L&PM, 2013.

\_\_\_\_\_. Parerga und Paralipomena. In: Sämtliche Werke. Hrsg. v. Paul Deussen. München: Piper Verlag, 1911-1926.

**Forma de avaliação: Trabalho no formato de um pequeno artigo**

**FCF837 Tópicos em História da Filosofia Contemporânea V (5193)**

**Professores responsáveis: Jean-Pierre Caron e Ulysses Pinheiro (PPGLM)**

**Dia e horário: Quartas-feiras 17:00 - 20:00**

**Sala: Plataformas online**

**Título do curso: Espectrologia, o inumano e o cancelamento do futuro**

**Programa do curso:**

O objetivo do curso é explorar as dimensões políticas disso que se poderia chamar de “espectrologia” em dois de seus âmbitos. Em primeiro lugar, examinaremos a relação entre espaço de experiência e horizonte de expectativas na determinação conceitual do novo tempo do mundo. A espectrologia aparecerá, então, como resultado do estreitamento do horizonte de expectativas, em um contexto em que talvez o futuro tenha sido efetivamente cancelado sem possibilidade de retorno. Em segundo lugar, examinaremos a relação entre a espectrologia e o pensamento sobre o inumano, o que equivale justamente a pensar o mundo desprovido de um horizonte humano de expectativas sobre o futuro. O substrato político dessa dupla abordagem mobilizará a ideia de revolução, sua possibilidade e seu cancelamento.

**Bibliografia:**

ARANTES, Paulo. O novo tempo do mundo e outros estudos sobre a era da emergência. São Paulo: Boitempo, 2014.

ARTAUD, Antonin. Les nouvelles révélations de l'Être. In: Antonin Artaud Œuvres Complètes, VII. Paris: Gallimard, 1983, p. 145-174.

\_\_\_\_\_. As novas revelações do Ser. In: Antonin Artaud. Escritos místico-políticos I. introdução, tradução e notas por Fabiano de Lemos Britto. Rio de Janeiro: Via Verita, 2021.

DERRIDA, Jacques. Spectres de Marx. L'État de la dette, le travail du deuil et la nouvelle Internationale. Paris: Éditions Galilée, 1993.

\_\_\_\_\_. Espectros de Marx. O estado da dívida, o trabalho do luto e a nova Internacional. Tradução de Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

FISHER, Mark. Ghosts of my Life. Writings on Depression, Hautology and Lost Futures. Winchester, UK; Washington, USA: Zero Books, 2014.

\_\_\_\_\_. Post-Capitalist Desire. The Final Lectures. Londres, UK, Repeater Books 2021.

MARX, Karl. Der achtzehnte Brumaire des Louis Bonaparte. In: Karl Marx, Friedrich Engels. Werke. Berlin: Dietz, 1960, v. 8, p. 11-207.

\_\_\_\_\_. O 18 de Brumário de Luís Bonaparte. Tradução e notas. Nélcio Schneider; prólogo Herbert Marcuse. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifest der kommunistischen Partei. Karl Marx; Friedrich Engels: Gesamtausgabe (MEGA). Werke, Artikel, Entwürfe / Friedrich Engels: Werke, Artikel, Entwürfe, März 1891 bis August 1895.

\_\_\_\_\_. Manifesto comunista. Tradução de Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: Boitempo, 2010.

ROMANDINI, Fabián Ludueña. A comunidade dos espectros. Tradução de Alexandre Nodari e Leonardo d'Ávila de Oliveira. Desterro, Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2012.

## **FCF803 Estética Contemporânea II (5516)**

**Professores: Prof. Dr. Charles Feitosa e Profa. Dra. Ana Wegner**

**Dia e horário: Quintas-feiras 18:00 - 21:00, a partir da terceira semana de setembro de 2021.**

**OBS. A prioridade é o corpo discente do PPGF/UFRJ e do PPGAC/UNIRIO, mas serão disponibilizadas algumas vagas para alunos de outras instituições.**

**Sala: Plataforma ZOOM**

**Título do curso: Silêncio e Obscuridade nas Artes Cênicas e na Filosofia**

**Programa do curso:**

O vazio costuma ser percebido apenas como ausência e negatividade, tanto na vida prática como teórica. Existe, entretanto, uma dimensão afirmativa do vazio, que pode se mostrar fértil para um outro tipo de pensar, mais sensível e afetável. Agamben sugere que a atitude contemporânea nas artes e na filosofia é aquela “que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro” (O que é Contemporâneo?, 2009, p.62). Estabelecendo travessias entre as Artes Cênicas e a Filosofia pop, o objetivo

do curso é refletir sobre as relações entre som e imagem, tendo como fio condutor as noções de “silêncio” e de “obscuridade”, enquanto instauradoras de intensidades e de diferenças. As discussões serão pontuadas pela análise de espetáculos e de obras da cultura pop, com ênfase na questão acerca das potências cênicas e filosóficas do silêncio e da escuridão.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### **Módulo I**

1. A Angústia do vazio na sociedade contemporânea
2. As Potências do Nada
3. Tecnologias de produção e suspensão do som e da imagem

### **Módulo III**

1. Metafísicas da Voz
2. Silêncio e ruído nas Artes Cênicas e na Filosofia
3. “Entre dois silêncios”: A questão do ritmo

### **Módulo III**

1. Metafísicas da Luz
2. Entre a imagem-biombo e a imagem-janela
3. Como construir uma Estética dos Vaga-Lumes?

## **BIBLIOGRAFIA PROVISÓRIA:**

AGAMBEN, Giorgio. Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007.

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

DENNY, Marcelo. Cenografia digital na cena contemporânea. São Paulo: Anna Blume, 2019.

BROOK, Peter. Between Two Silences, Dallas, Southern Methodist University Press, 1999.

COSTA HABEYCHE, Gisela. Intensidades de ausência : narrativas sobre a criação do ato. Tese de doutorado sob orientação de Gilberto Icle, Programa de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

DENNY, Marcelo. Cenografia digital na cena contemporânea. São Paulo: Anna Blume, 2019.

DIDI-HUBERMAN, Georges. A Sobrevivência dos Vaga-Lumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que Vemos que nos Olha. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

FEITOSA, Charles, “O Que é isto - Filosofia Pop?” In: Daniel Lins (Org.). Nietzsche e Deleuze - Pensamento Nômade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001, pp. 95-105.

FOGEL, G. Escuta, silêncio, linguagem. Aufklärung: revista de filosofia, v. 4, p. 47-58, 2017.

FLUSSER, Vilém. Gestos. São Paulo: Anna Blume, 2014.

FLUSSER, Vilém. O Universo das Imagens Técnicas: O Elogio da Superficialidade. São Paulo: Anna Blume, 2014.

HARAWAY, Donna. “Manifesto Cyborg: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”. In: Tadeu, Tomaz (Org.). Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, pp. 33-118.

MORAES BONAFÉ, Gabriela de e FREITAS RODRIGUES Thais de. “Entrevista com Janete El Haouli”. In: Música em Foco, São Paulo, v. 1, n. 1, 2018, pp. 37-64.

NANCY Jean-Luc. À escuta. Belo Horizonte: Edições Chão da Feira, 2014.

NIETZSCHE, F: Nascimento da Tragédia, São Paulo, Companhia das Letras, 2007.

WEGNER, Ana. “Pedagogias da escuta: relações entre audição, voz, corpo e imaginário no trabalho do ator”. In: Moringa - Artes do Espetáculo, v. 8, n. 1, 2017, pp.93-104. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/moringa/article/view/34913>.

**Forma(s) de avaliação: Participação em aula e trabalho final.**

**Email contato: philo\_bureau@hotmail.com**

**Docentes:**

## **Charles Feitosa**

Doutor em Filosofia pela Albert-Ludwigs-Universität Freiburg, Alemanha (1995) e pós-doutor em Filosofia pela Universidade de Potsdam, Alemanha (2007) e pela Universidade de Paris 8, França (2013). Atualmente é professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordenador do POP-LAB (Laboratório de Estudos em Filosofia Pop). Atua principalmente na área de Estética moderna e contemporânea com ênfase nos seguintes temas: corpo, imagem, performance, cultura brasileira e cultura pop. Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7975238653736340>

## **Ana Wegner**

Doutora em Artes Cênicas (2017) pela Université Paris 8 e pela Universidade de São Paulo (co-tutela de tese). Suas pesquisas e publicações abordam a voz nas artes cênicas em perspectivas estéticas e pedagógicas. Atualmente leciona na Université de Poitiers. O seminário “Silêncio e Obscuridade nas Artes Cênicas e na Filosofia” ofertado na UNIRIO faz parte do seu projeto de Novação aprovado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, agência que financiou a realização de sua tese. Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1934988914703055>

## **FCF834 Top.de Hist.filo. Moderna V (5168)**

**Professor: Ricardo Sousa Silvestre**

**Dia e horário: Terças-feiras 18:30 - 20:30**

**Sala: Plataformas online**

**Título do curso: Tópicos Especiais em Filosofia da Religião: O Conceito de Deus e a Racionalidade da Crença Teísta**

### **Programa do curso:**

Este curso visa oferecer ao aluno uma visão panorâmica do debate contemporâneo acerca da racionalidade da crença teísta focado no conceito de Deus. A análise do conceito de Deus foca principalmente nos assim chamados atributos divinos: onisciência, onipotência, eternidade, simplicidade, incorporeidade, etc. No que se refere ao debate sobre a racionalidade da crença teísta, tal análise centra na coerência ou consistência do conceito de Deus. Por exemplo, pode Deus criar uma pedra tão pesada que não consiga levantar? Se dissermos sim, então há algo que Deus não pode fazer, a saber, criar tal pedra; se dissermos não, também há algo que ele não pode fazer, a saber, levantar a pedra. Visto que esse raciocínio pode ser aplicado a qualquer objeto, a conclusão é que não pode haver um objeto que possua a propriedade de onipotência. Em outras palavras, onisciência é uma propriedade inconsistente. A consequência disso é que se Deus por definição é onipotente, então o próprio conceito de Deus seria inconsistente, o que implicaria na irracionalidade da crença na existência de Deus. Os seguintes tópicos serão abordados:

1. Introdução à filosofia da religião
2. Análise do conceito de Deus
3. Propriedades divinas
4. Infinitude
5. Perfeição
6. Simplicidade
7. Eternidade
8. Necessidade
9. Fundamentalidade
10. Onipotência, Onisciência e Onibenevolência
11. Liberdade
12. Incorporeidade

### **Bibliografia:**

#### **Básica**

Oppy, G. (2014). *Describing Gods: And Investigation of Divine Attributes*. Cambridge: Cambridge University Press.

#### **Complementar**

Buckareff, A. & Nagasawa, Y. (eds.) (2016). *Alternative Concepts of God: Essays on the Metaphysics of the Divine*. Oxford: Oxford University Press. Dombrowski, D. (2017). *A History of the Concept of God: A Process Approach*. Albany, NY: State University of New York Press. Mann, W. (ed.) (2005). *The Blackwell Guide to Philosophy of Religion*. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell. Taliaferro, C.; Draper, P.; Quinn, P. (eds.) (2010). *A*

**Forma(s) de avaliação:** Um texto dissertativo sobre um tema trabalhado em sala de aula.

## **FCF853 Ética, Política e Direito (5517)**

**Professor:** Fábio Perin Shecaira

**Dia e horário:** Segunda-feiras 14:00

**Sala:** Plataforma online – escreva para [fabioperin@direito.ufrj.br](mailto:fabioperin@direito.ufrj.br) para obter o link. Este curso será oferecido em colaboração com a Professora Rachel Herdy, da Faculdade de Direito. Duas turmas, do PPGD e do PPGF, serão efetivamente unidas com o objetivo de promover diálogo entre os programas.

**Título do curso:** Teoria normativas do direito

**Programa do curso:**

Este curso explora teorias normativas do direito, isto é, teorias que discutem não só o que o direito é (a natureza do direito, a definição do conceito de direito), mas também o que o direito deve ser (quais são seus problemas, deficiências e potenciais). Começaremos com algumas teorias tradicionais e bastante influentes – positivismo, jusnaturalismo, estudos jurídicos críticos – e depois discutiremos teorias menos conhecidas, a exemplo da “filosofia do direito das virtudes” (virtue jurisprudence).

**Bibliografia principal:**

WEST, Robin. Normative Jurisprudence: An Introduction. Cambridge University Press, 2011 [Artigos complementares serão indicados ao longo do curso. A leitura de textos em inglês é fundamental para acompanhar o curso].

**Formas de avaliação:**

30% - Participação: espera-se que cada estudante apresente pelo menos um seminário, baseado na leitura de um capítulo ou artigo previamente indicado. A nota de participação dependerá da qualidade da apresentação, da assiduidade e da participação nos debates ao longo de todo o semestre.

20% - Proposta de trabalho final (máximo 2 páginas, Times New Roman 12, espaçamento 1,5)

50% - Trabalho final (entre 10 e 15 páginas, Times New Roman 12, espaçamento 1,5)

## **FCF837 Top. Hist. Filo. Contemp. V (5199)**

**Professor:** Alexandre Costa

**Dia e horário:** Quartas-feiras 09:00 - 12:00

**Sala:** Plataforma online Zoom. Link a ser encaminhado para os inscritos.

**Título do curso:** Éticas de virtudes: investigando o mapa de Christine Swanton frente às éticas africanas.

**Programa do curso:**

**Ementa**

No campo de um revival do conceito de virtude, Christine Swanton, filósofa neo-zelandesa, vem se estabelecendo como uma estudiosa das onto-epistemologias das chamadas éticas das virtudes, desenvolvendo uma taxonomia apresentada como um “mapa” para se entender as “fronteiras” entre os 3 grandes campos de fundamentação ética (a deontologia, os consequencialismos utilitaristas e as virtudes) vistos como 3 conjuntos com áreas de intersecção. Segundo a filósofa, éticas chinesas, e as derivadas de autores como Nietzsche e Hume tem na virtude um componente fundamental se se quiser entendê-las. A presente disciplina é parte de um conjunto sequencial de estudo que visa a investigar se essa proposta de “mapa” poderia ser interessante na compreensão de éticas não-hegemônicas. A hipótese aqui é que haveria nessas éticas um forte componente de virtude (se não todo). A presente disciplina versa sobre a confrontação de éticas africanas frente a esse “mapa” vindo do mundo hegemônico: seria a chamada “virtude” uma boa ferramenta para um melhor entendimento delas?

**Metodologia**

As aulas terão por base a leitura crítica e apresentação de capítulos ou artigos indicados na bibliografia. A disciplina terá momentos síncronos (quartas-feiras pela manhã) e assíncronos.

### **Bibliografia:**

#### **Básica**

SWANTON, C. The Definition of Virtue Ethics, in Russel, D.C., The Cambridge Companion to Virtue Ethics, 1ª edição. New York: Cambridge University Press, 2013.

SWANTON, C. Virtue Ethics. In: Miller, C., The Continuum Companion to Ethics. 1ª. Edição. London: Continuum International Publishing Group, 2011.

SWANTON, C. A Virtue Ethical Map, In: Swanton, C, The Virtue Ethics in Hume & Nietzsche., 1ª. Edição. Oxford: Wiley-Blackwell, 2015.

#### **Complementar**

BALOGUN, J. The Consequentialist Foundations of Traditional Yoruba Ethics: an Exposition. Thought and Practice: A Journal of the Philosophical Association of Kenya (PAK), Kenya, Vol5, No. 2, p. 103-121, december, 2013.

BEWAJI, J. A. I. Ethics and Morality in Yoruba Culture, In: KWASI, W. A Companion to African Philosophy. 1ª. Edição. Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

HURSTHOUSE, R., GLEN, P. Virtue Ethics, The Stanford Encyclopedia of Philosophy. Disponível em <https://plato.stanford.edu/archives/win2018/entries/ethics-virtue/>. Acesso em 11 ago. 2021

GBADEGESIN, S. African Philosophy: Traditional Yoruba Philosophy and Contemporary African Realities, 1ª. Edição. New York: Peter Lang, 1991.

GYEKYE, K. "African Ethics", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Fall 2011 Edition), Edward N. Zalta, Disponível em <https://plato.stanford.edu/archives/fall2011/entries/african-ethics/>. Acesso em 11 ago. 2021.

KANU, I. A. THE FUNDAMENTALS OF AFRICAN TRADITIONAL ETHICS. Book of Proceedings of the Academic Conference on Positioning Sub-Sahara Africa for Development in the new Development Vol. 9 No.1. 22nd – 23rd June, 2016- Conference UG, University of Ghana, Accra, Ghana.

NOGUERA, R. A ética da serenidade: O caminho da barca e a medida da balança na filosofia de Amen-empoe Ensaios Filosóficos, Volume VIII – Dezembro, 2013

OAKLEY, J. A virtue ethics perspective on bioethics. BIOETHICS UPdate 1 (2015) 41-53. 2015.

SANTOS, L. C. Os Orixás a partir de uma perspectiva ética Sacrilégens, 16, n. 1, p. 199-211, jan-jun/2019

SODRÉ, M. O Si-mesmo corporal in Pensar Nagô, 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Ed Vozes, 2017.

### **Forma(s) de avaliação:**

1. Os discentes apresentarão oralmente em até 30 min os capítulos (ou artigos) indicados na bibliografia em cada aula. A apresentação poderá ser acompanhada de algum recurso visual complementar (p. ex, power-point, word, pdf, etc). Tal etapa receberá uma nota (de zero a 10) tendo em vista 02 aspectos: a capacidade de clareza lógica e sintonia com o conteúdo do capítulo/artigo). Nota: X
2. Tais discentes encaminharão previamente à apresentação uma resenha (resumo crítico) do capítulo/artigo. (Essa etapa terá uma nota de zero a 10 e levará em conta a correção vernacular, a veracidade do conteúdo e a sequência lógico-temporal contida no texto). A resenha deverá ter no mínimo 02 páginas. Nota Y
3. A média final da disciplina será a média ponderada entre "X" (peso 1) e "Y" (peso 3).
4. Caso o discente apresente mais que 01 capítulo (e, portanto, terá mais de uma média ponderada), a média final será a maior média ponderada atingida.

## **FCF836 Tópicos em História da Filosofia Contemporânea IV (5518)**

**Professor responsável: Gabriel Tupinambá**

**Dia e horário: Quintas-feiras 17:00 - 19:30**

**Sala: Plataformas online**

**Título do curso: Tectológicas, 1: organização, economia, experimentação política**

**Programa do curso:**



Alexander Bogdanov cunhou o termo “tectologia” para descrever a “ciência geral das organizações”, projeto ao qual dedicou grande parte de sua vida. Apesar de reconhecido hoje como um dos precursores da teoria dos sistemas complexos, o propósito de Bogdanov não era apenas investigar a complexidade, ou contribuir exclusivamente para um ramo das ciências naturais, mas inaugurar uma outra abordagem geral - capaz, por fim, de substituir a própria filosofia - para os mais diversos campos e práticas, em especial para a prática política.

Nesse seminário de pesquisa, mobilizaremos ideias e ferramentas advindas da filosofia, da antropologia, do marxismo, das ciências naturais e das matemáticas em uma investigação pormenorizada do que poderia ser uma abordagem tectológica do pensamento político. O que significa compreender estruturas econômicas de larga escala como formas de organização? Quais as consequências de pensar a prática política do ponto de vista organizacional? Qual a relação entre a “ciência das organizações” e as ciências formais? É possível reconstruir o quadro categorial da crítica da economia política marxista sob essa perspectiva?

Ao longo do seminário, começaremos a explorar as conexões entre o projeto de Bogdanov, a teoria dos “mundos” de Alain Badiou e a teoria dos “modos de troca” de Kojin Karatani - combinação essa mediada por elementos formais advindos da teoria matemática das categorias. Nossa hipótese de trabalho é que as ferramentas matemáticas utilizadas por Badiou em seu Lógicas dos Mundos são adequadas para formalizar aspectos cruciais dos diferentes modos de intercâmbio estudados por Karatani, nos permitindo recuperar a ambição tectológica de um enquadre conceitual capaz de pensar tanto problemas econômicos, em sentido lato, quanto a experimentação política. Essa reconstrução categorial será então colocada à prova, através de uma recomposição alternativa de movimentos importantes do volume 1 do Capital de Marx, da antropologia estrutural de Levi-Strauss, e da teoria da soberania política, acompanhada de uma investigação de suas consequências para a compreensão da teoria da organização política.

### Aula Tema

	<b>Bibliografia (fragmentos dos livros ou textos)</b>
1 Introdução geral	Contribution to the Critique of Political Organization
2 A tectologia de Bogdanov	Essays on Tektology
3 A fenomenologia objetiva de Alain Badiou	Logics of Worlds
4 A teoria dos modos de intercâmbio de Kojin Karatani	The Structure of World History
5 A relação de modelagem, organização e o papel dos formalismos	Life Itself, Concept of Model, Antropologia do Nome
6 Introdução à teoria das categorias 1	An alternative gospel of structure
7 Introdução à teoria das categorias 2	An invitation to applied category theory
8 Lógica da organização recíproca	Estruturas elementares do parentesco, Antropologia Estrutural, Inconstância da Alma Selvagem
9 Lógica da organização contratual	Leviatã, Seeing Like a State, Elements of Logistics
10 Lógica da organização mercantil	Capital, vol.1, The Economic, The political and the Domestic
11 Mundos sócio-históricos 1: conceitos e operações	When the Map is better than the Territory
12 Mundos sócio-históricos 2: experimentos situados	Arquitetura de Arestas, Experiments and Theories
13 Procedimento genérico, política e economia	Ser e Evento, Logics of Worlds
14 Trinitarianismo organizacional composição, inteligibilidade, interação	1: Neither Vertical, nor Horizontal, How to Design Stable Institutions, Surrogate Reasoning
15 Trinitarianismo organizacional organização, ambiente	2: Towards foundations of categorical cybernetics, Cognition in the Wild, Seeking Chances

### Bibliografia:

#### Básica

Badiou, Alain Logics of Worlds

Bogdanov, Alexander Essays on Tektology, vol.1

Karatani, Kojin The Structure of World History

Marx, Karl O Capital, vol.1

Tupinambá, Gabriel & Paraná, Edemílson Arquitetura de Arestas

Tupinambá, Gabriel & Yao, Yuan A Primer on Political Phenomenology

## Complementar

Apolito, Aurora The problem of scale in anarchism and the case for cybernetic communism

Badiou, Alain The Concept of Model

——, Ser e Evento

——, Logics of Worlds

——, Mathematics of the Transcendental

Bardone, Emanuele Seeking Chances: From Biased Rationality to Distributed Cognition

Barwise, Jon Surrogate Reasoning

Bogdanov, Alexander Essays on Tektology, vol.1

Bologna, Sergio Inside Logistics: Organization, Work, Distinctions

Capucci, Matteo et al. Towards foundations of categorial cybernetics

Cheng, Eugenia How to Bake Pi: an edible exploration of the mathematics of mathematics

Coecke, Bob An alternative gospel of structure: order, composition, processes

Elson, Diane The Economic, The political and the Domestic: Businesses, States and Households in the Organization of Production

Federici, Silvia Calibã e a Bruxa

Grappi, Giorgio & Neilson, Brett Elements of Logistics: Along the line of copper

Haraway, Donna Manifesto Ciborgue

Hobbes, Thomas O Leviaã

Hoel, Erik When the Map is Better than the Territory

Hutchins, Edwin Cognition in the Wild

Jameson, Fredric Mapeamento Cognitivo

Karatani, Kojin The Structure of World History

Latour, Bruno Investigação sobre os modos de existência

Lazarus, Sylvain Antropologia do Nome

Leach, E R. Rethinking Anthropology

Levi-Strauss, Claude Estruturas Elementares do Parentesco

——— Antropologia Estrutural I

Luciani, Jose Antonio Kelly Perspectivismo multinatural como transformação estrutural

Maniglier, Patrice How many earths? The Geological Turn in Anthropology

——— Le tournant anthropologique de Alain Badiou

Marx, Karl O Capital, vol.1

Nottale, Laurent The Relativity of All things

Nunes, Rodrigo Neither Vertical nor Horizontal: a theory of organization

Rosen, Robert Life Itself

——— Essays on Life Itself

——— How to design stable institutions

Rupel, Dylan & Spivak, David The operad of temporal wiring diagrams

Scott, James Seeing Like a State

Shin, Jaeweon et al. Scale and Information-processing thresholds in Holocene social evolution

Spivak, David & Fong, Brendan An Invitation to applied category theory: Seven Sketches on Compositionality

Sprott, Ben Experiments and Theories, a fundamental model

Stangers, Isabelle Cosmopolitics I

Toscano, Alberto & Kinkle, Jeff Cartographies of the Absolute

Tupinambá, Gabriel & Paraná, Edemilson Arquitetura de Arestas

Tupinambá, Gabriel & Yao, Yuan A Primer on Political Phenomenology

Uexkull, Jacob Ambiente e mundo interior dos animais

Viveiros de Castro, Eduardo A inconstância da alma selvagem

Wallerstein, Immanuel World-System Analysis: An introduction Wark, McKenzie Molecular Red

## **FCF717 Indiv. e Exter. na Fil. Men. I (5519)**

**Professor: Rodrigo Azevedo dos Santos Gouvea**

**Dia e horário: Sextas-Feiras 14:00**

**Sala: Google Meet – o link será enviado pelo SIGA**

**Título do curso: Pensamentos compartilhados: panorama do debate em intencionalidade coletiva/ontologia social.**

### **Programa do curso:**

Compartilhamos pensamentos, e muito do que ocorre à nossa volta depende desse fenômeno. Crenças compartilhadas se oferecem como possível fundamento de fatos institucionais, como cerimônias de casamentos e aulas em universidades. Intenções compartilhadas, por sua vez, garantem a possibilidade de ações coletivas, como construções de edifícios e execuções de sinfonias. Ademais, formas de aceitação coletiva de um fato ou de adoção coletiva de compromissos podem ser responsáveis pela emergência de grupos corporativos, cujas atitudes talvez se distingam das atitudes de seus membros. Tais formas de compartilhamento de pensamentos são investigadas de forma aprofundada em uma subárea da filosofia que denominamos intencionalidade coletiva e ontologia social. A partir do estudo de uma seleção de artigos e capítulos de livros que, apesar de recentes, tornaram-se canônicos, o curso oferecerá um panorama crítico das principais posições filosóficas atuais acerca de formas de compartilhamento de pensamentos e seus efeitos. Os seguintes temas serão abordados:

- Intencionalidade coletiva;
- Compartilhamento de intenções e ações conjuntas;
- Compartilhamento de crenças e a realidade institucional;
- Sujeito plural e a agência de grupos;
- Grupos com mentes próprias.

### **Bibliografia:**

#### **Básica**

BRATMAN, M. Faces of Intention: Selected Essays on Intention and Agency. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

GILBERT, M. Living Together: Rationality, Sociality, and Obligation. Lanham/Boulder/New York/London: Rowman and Littlefield, 1996.

GILBERT, M. Joint Commitment: How We Make the Social World. Oxford: Oxford University Press, 2014.

SCHMITT, F. (org.) Socializing Metaphysics: The Nature of Social Reality. Lanham: Rowman and Littlefield, 2003.

SEARLE, J. Consciência e linguagem. JUNQUEIRA SMITH, P. (trad.). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021 [2002].

SEARLE, J. Making the Social World: The Structure of Human Civilization, New York: Oxford University Press, 2010.

TOLLEFSEN, D. P. Groups as Agents. Cambridge & Malden: Polity Press, 2015.

TUOMELA, R. Group beliefs. *Synthese*, 91 (3): 285–318, 1992.

TUOMELA, R. and MILLER, K. We-Intentions. *Philosophical Studies*, 53: 367–89, 1988.

### **Complementar**

BRATMAN, M. *Shared Agency: A Planning Theory of Acting Together*. New York: Oxford University Press, 2014.

GOUVEA, R. A. S. Intencionalidade coletiva e entidades sociais. In: TOLEDO, G. L.; GOUVEA, R. A. S.; ALVES, M. A. S. (orgs.). *Debates Contemporâneos em Filosofia da Mente*. São Paulo: FiloCzar, 2018. [ Disponível em: [https://www.academia.edu/37727477/Intencionalidade\\_coletiva\\_e\\_entidades\\_sociais\\_uma\\_reflexão\\_a\\_partir\\_de\\_J\\_Searl](https://www.academia.edu/37727477/Intencionalidade_coletiva_e_entidades_sociais_uma_reflexão_a_partir_de_J_Searl) ].

LEWIS, D. K. *Convention: A philosophical study*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1969.

LIST, C. & PETTIT, P. *Group Agency: The Possibility, Design, and Status of Corporate Agents*. New York: Oxford University Press, 2011.

PETTIT, P. *The Common Mind: An Essay in Psychology, Society, and Politics*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

SEARLE, J. *Mente, Linguagem e Sociedade: filosofia no mundo real*. RANGEL, F. (trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 2000 [1998].

SEARLE, J. Linguagem e ontologia social. In: *Crítica na Rede* [ Disponível em: <https://criticanarede.com/lingmentacao.html> ].

THOMASSON, A. Fundamentos para uma ontologia social. GUERREIRO, V. (trad.). In: *Crítica na Rede* [ Disponível em: <https://criticanarede.com/ontologiasocial.html> ].

TUOMELA, R. *Social Ontology: Collective Intentionality and Group Agents*. New York: Oxford University Press, 2013.

VELLEMAN, J. D. How to Share an Intention. *Philosophy and Phenomenological Research*, 57: 29–51, 1997.

**Forma(s) de avaliação: Participação ativa, apresentação sob a forma de seminário e submissão de trabalho final.**

## **FCF836 Top. de Hist. Filo. Contemp. IV (5526)**

**Professor: Adriany Ferreira de Mendonça**

**Dia e horário: Terças-feiras 15:00 - 18:00 (A partir de 05/10/2021)**

**Sala: Plataformas online**

**Título do curso: NIETZSCHE E O CREPÚSCULO DOS ÍDOLOS**

**Programa do curso:**

“Esse escrito que não chega a cento e cinquenta páginas, fatal e alegre no tom, um demônio que ri (...) é a exceção entre os livros: nada existe de mais substancial, mais independente, mais demolidor – de mais malvado. Querendo-se rapidamente fazer uma ideia de como antes de mim tudo estava de cabeça para baixo, comece-se por este livro. O que no título se chama ídolo é simplesmente o que até agora se denominou verdade. Crepúsculo dos ídolos – leia-se : adeus à velha verdade” (NIETZSCHE, F. “Crepúsculo dos ídolos: como se filosofa com o martelo”, in. *Ecce Homo*, p. 99. Tradução de P.C. Souza. São Paulo: Cia das Letras, 1995.)

Ao descrever *Crepúsculo dos ídolos* em sua autobiografia, Nietzsche chama a atenção para um aspecto que marcaria não apenas este livro, mas o conjunto de textos redigidos por ele entre os anos de 1886 e 1888: a radicalização de sua crítica aos valores metafísico-morais sustentados pela tradição de pensamento e a denúncia do elo entre esta tradição e os valores modernos que supostamente a ela se oporiam. *Crepúsculo dos Ídolos*, em poucas páginas, realiza um dos primeiros passos do projeto de transvaloração de todos os valores empreendido por Nietzsche em seus últimos escritos sem deixar de apontar também para a face afirmativa de seu pensamento. O estilo aforismático do texto, a concisão dos capítulos e a carga ao mesmo tempo crítica e criativa que estes carregam seriam pontos exaltados pelo próprio autor e que conferem a este livro um lugar singular na obra de Nietzsche. O objetivo do curso é desenvolver uma leitura da íntegra desse livro de Nietzsche, atentando para os aspectos críticos radicais que se delineiam em seus capítulos, e, ao mesmo tempo, para a face afirmativa/criativa neles também presentes.

## **Bibliografia:**

### **Básica**

NIETZSCHE, Friedrich. O Crepúsculo dos Ídolos. Tradução de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

### **Complementar**

Uma bibliografia secundária será fornecida ao longo do curso.

**Forma(s) de avaliação: Trabalho escrito individual.**

## **FCF733 Tópicos de História da Filosofia Moderna I (5520)**

**Professores: Fernando Rodrigues**

**Dia e horário: quartas-feiras 14:00 - 17:00**

**Sala: virtual**

**Título do curso: A Filosofia do Direito de Hegel (cont.)**

### **Programa do curso:**

As investigações sobre o espírito objetivo no sistema hegeliano encontram-se presentes tanto na 2ª seção da 3ª parte da Enciclopédia das Ciências Filosóficas, quanto na obra Traços Fundamentais da Filosofia do Direito. Objetivando uma compreensão desse momento de expressão do Espírito que Hegel denomina espírito objetivo, foi oferecido, no 1º semestre acadêmico de 2021, um curso em que se analisou o primeiro segmento do espírito objetivo (direito abstrato). No segundo semestre de 2021, dar-se-á continuidade a essa investigação, abordando-se os segmentos segundo e terceiro (moralidade e eticidade). Esse segundo curso (FCF 733) não pressupõe que os inscritos tenham assistido ao curso do semestre anterior (FCF734), pois nas sessões iniciais será feita uma retomada do que Hegel chama de direito abstrato. O curso tomará por base o texto dos Traços Fundamentais, ainda que se possa referir também ao texto da Enciclopédia. Os Traços Fundamentais da Filosofia do Direito foram publicados em 1820 (ainda que a edição original traga o ano de 1821). Trata-se de uma análise da vontade livre, cuja existência se exprime em três estágios (direito abstrato, moralidade e eticidade), sendo que é no terceiro desses estágios (subdividido, por sua vez, em família, sociedade civil e estado) que está desenvolvida a importante teoria hegeliana do estado.

### **Bibliografia Primária:**

Hegel, G. W. F.: Grundlinien der Philosophie des Rechts. Há várias edições alemãs, algumas, como a da editora Suhrkamp, contêm anotações do próprio Hegel. Em português, há disponível uma edição (Filosofia do Direito) publicada pela Unisinos Editora, de 2010.

## **FCF719 Met. dos Estados Mentais I (5521)**

**Professor: Jean-Yves Beziau**

**Horário: Sextas-feiras 10:00 - 13:00 (Primeira aula: dia 1 de outubro de 2021)**

**Sala: Virtual**

**Título do Curso: Filosofia Avançada do Amor**

O Amor é um assunto fundamental. Nesta disciplina, vamos estudar o Amor sobre todos os seus aspectos. Os seguintes pontos serão abordados: - A linguagem do amor - A relação do amor com outras "coisas": Emoção, Razão, Morte, Felicidade, Verdade, Beleza, Bem, Sorte, Liberdade, Dinheiro, Trabalho, Política - Categorização dos vários tipos de amor: Amor-próprio, Amor Apaixonado, Amor Sexual, Amor Divino, Amor Casal, Amor Filial, Amor Fraternal. Estudaremos também a significação filosófica das múltiplas representações do amor: - Literatura - Pintura - Escultura - Dança - Fotografia - Cinema - Simbologia

**Formas de avaliação: apresentação oral e trabalho escrito**

### **Bibliografia:**

Lúcio Apuleio, Amor e Psique (Metamorfoses), Martins Fontes, São Paulo, 2010 (Original: Madaura, 100/200).

Alain Badiou, *Elogia ao amor*, Martins Fontes, São Paulo, 2013 (Original: Paris, 2009).

Roland Barthes, *Fragmentos de um discurso amoroso*, UNESP, São Paulo, 2018 (Original: Paris, 1977).

Daniel Bergez, *Écrire l'amour*, Citadelles & Mazenod, Paris 2015.

Jean-Yves Beziau, "A chromatic hexagon of psychic dispositions", in M.Silva (ed), *How Colours Matter to Philosophy*, Springer International Publishing, Cham, 2017, pp.273-388.

Jean-Yves Beziau, "Being aware of rational animals", in G.Dodig-Crnkovic and R.Giovagnoli (eds), *Representation and Reality: Humans, Animals and Machines*, Springer International Publishing, Cham, 2017, pp.319-331.

Jean-Yves Beziau, "Dice: a hazardous symbol for chance?", in *Logic, Intelligence and Artifices: Tributes to Tarcísio H. C. Pequeno*, College Publication, London, 2018, pp.365-385.

Eric Blondel (ed.), *L'amour*, Flammarion, Paris, 2018

Auguste Comte, *Sistema de política positiva*, São Paulo, 1980 (Original: Paris, 1852).

Sigmund Freud, *Além do princípio do prazer*, L & PM editores, Porto Alegre, 1990. (Original: Viena, 1920).

Jiddu Krishnamurti, *Sobre o Amor e a Solidão*, Cultrix, São Paulo, 1999 (Original: Londres 1975)

Dax Moraes, *História Filosófica do amor - ensaio para uma nova compreensão da essência do amor humano*, EDUFRRN, Natla, 2019.

Desmond Morris, *O Macaco Nu*, Record, Rio de Janeiro, (Original: Londres, 1967).

Blaise Pascal, *Pensamentos*, Edipro, São Paulo, 1977 (Original: Clermont Ferrand, 1669)

Platão, *Simpósio*, Edipro, São Paulo, 1980 (Original: Atenas, 500 a.C.)

Donatien Alphonse François de Sade, *Os Crimes do Amor*, L&PM Pocket, São Paulo, 1998 (Original: Paris, 1799).

Arthur Schopenhauer, *Metafísica do amor*, Martins Fontes. São Paulo, 2000 (Original: 1844).

## **FCF850 Metaética e a Linguagem da Moral (5527)**

**Professor: Wilson Mendonça**

**Dia e horário: Terças-feiras, 15:00 – 18:00**

**Sala: <https://meet.google.com/sig-pgxs-vcd>**

**Título do curso: Internalismo e Externalismo sobre Razões**

### **Programa do curso:**

"Internalismo sobre razões" designa, em uma primeira aproximação, a tese segundo a qual o fato de que um agente tem uma razão para agir é constituído por um fato sobre as motivações contingentes do agente. Desde sua introdução na metaética por parte de Bernard Williams, a tese do internalismo sobre razões tem sido reformulada e discutida por muitos filósofos. Em particular, há em andamento um importante debate sobre as possibilidades reais de compatibilização entre a tese internalista e a existência de razões morais universais. O objeto do presente curso é o exame das contribuições mais seminais para esse debate.

### **Bibliografia:**

Finlay, S., and M. Schroeder (2008/2012). "Reasons for Action: Internal vs. External." In E. N. Zalta (ed.). *The Stanford Encyclopaedia of Philosophy*. <http://plato.stanford.edu/archives/win2012/entries/reasons-internal-external/>.

Markovits, J. (2011). "Why Be an Internalist About Reasons?" In R. S. Landau (ed.). *Oxford Studies in Metaethics*, vol. 6, 255–279. Oxford: Oxford University Press.

Paakkunainen, H. (2018). "Internalism and Externalism about Reasons." In D. Star (ed.). *The Oxford Handbook of Reasons and Normativity*, 143-170. Oxford: Oxford University Press.

Williams, B. (1979). "Internal and External Reasons." Repr. in B. Williams (1981). *Moral Luck*, 101–113. Cambridge: Cambridge University Press.

— (1995). "Internal Reasons and the Obscurity of Blame." In B. Williams. *Making Sense of Humanity and*

Other Philosophical Papers, 35–45. Cambridge: Cambridge University Press.

— (2001). “Internal and External Reasons, with Postscript.” In E. Millgram (ed.). *Varieties of Practical Reasoning*, 77–98. Cambridge, Mass.: MIT Press.

## **FCF837 Top. Hist. Filo. Contemp. V (5523)**

**Professor: Fernando Fragozo**

**Dia e horário: Segundas-feiras 15:00 – encontro síncrono, remoto, de aproximadamente 2h30.**

**Sala: Plataforma online**

**Título do curso: Filosofia, humanismo, animalidade**

**Programa do curso:**

O curso tem como objetivo analisar reflexões contemporâneas que se debruçam, de forma diferenciada, sobre a questão do humano e do animal no âmbito da filosofia e da própria filosofia como lócus da formulação do “humano” como conceito universal. Trata-se de refletir e problematizar algumas formulações que entrelaçam “filosofia” e “humano”, distinguindo-o do “animal”.

**Bibliografia Básica:**

BLASER, Mario. Uma outra cosmopolítica é possível? *Revista de Antropologia da UFSCar*, 10 (2), jul./dez. 2018.

DERRIDA, Jacques. *A mitologia branca*. In: *Margens da filosofia*. Tradução Joaquim Torres Costa, António M. Magalhães. Campinas, SP : Papyrus, 1991.

\_\_\_\_\_. *O Animal que logo sou (A seguir)*. Tradução de Fábio Landa. São Paulo; Editora UNESP, 2002.

FAUSTO, Juliana. Brincar, Matar, Comer. *Revista Direito & Práxis*, Rio de Janeiro, Vol. 9, N. 4, 2018, p. 2422-2438. DOI: 10.1590/2179-8966/2018/37909| ISSN: 2179-8966

STENGERS, Isabelle. A proposição cosmopolítica. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* - n. 69 • abr. 2018 (p. 442-464). <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i69p442-464>

**Forma(s) de avaliação: Presença e participação nas discussões e trabalho escrito ao final**

do período (data a combinar)

## **FCF815 Questões Filosofia História II (5528)**

**Professores: Tatiana Ribeiro, Elitza Bachvarova e Henrique Cairus**

**Dia e horário: Quartas-feiras 14:00**

**Sala: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/henrique-fortuna-cairus>**

**Título do curso: Manifestações discursivas do hibridismo e das miscigenações no Brasil**

**Programa do curso:**

O curso visa a examinar os usos que diversas teorias fazem do conceito de hibridismo(s) em suas diferentes vertentes, desde a teratologia genética até a guerra híbrida. Um dos pontos a merecer destaque será o discurso acerca da miscigenação como fenômeno de hibridismo racial (assim nomeado ou não) na produção intelectual brasileira dos séculos XX e XXI, com ênfase na obra daquelas e daqueles que interpretaram o Brasil.

**Bibliografia Básica:**

BURKE, Peter. *Hibridismo cultural*. Trad. Leila Souza Mendes. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.

BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia. *Repensando os trópicos: Um retrato intelectual de Gilberto Freyre*. São Paulo: Unesp, 2008.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas. Estratégias para entrar y salir de la modernidad*. Buenos Aires:

Paidós, 2001.

COHEN, Jeffrey J. Postcolonialism. New York: Oxford University Press, 2020.

GIL, Gilson. Gilberto Freyre versus Paulo Prado: A questão da identidade nacional brasileira. Revista Ciência & Trópico, Recife, v. 22, n. 2, p. 211-220, Jul./Dez., 1994.

GUIMARÃES, Valéria. A passeata contra a guitarra e a “autêntica” música brasileira. In: RODRIGUES, CC., LUCA, TR. & GUIMARÃES, V., (orgs). Identidades brasileiras: composições e recomposições. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, p. 145-173. Integralmente disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123650/ISBN9788579835155.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. Trad. Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

MUNANGA. Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra. 5ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. 3ª ed. São Paulo: Global, 2015.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1879-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. A eugenia brasileira e suas conexões internacionais: uma análise a partir das controvérsias entre Renato Kehl e Edgard Roquette-Pinto, 1920-1930. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.23, supl., dez. 2016, p.93-110

STEPAN, Nancy. A hora da eugenia: Raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

## **FCF718 Causação Mental I (5522)**

**Professor: GABRIEL JOSE CORREA MOGRABI**

**Dia e horário: Segundas-feiras 17:00**

**Sala: curso virtual – o curso será realizado por plataformas digitais para videoconferências e educação virtual oferecidas pela UFRJ (google meet, google classroom).**

**Título do curso: Neurociência do livre arbítrio e a causação estruturante e de padrões**

**Programa do curso:**

- Causação Estruturante;
- Causação de Padrões;
- Causação por critério
- Causação por critérios e Livre Arbítrio
- Causação Mental como instância da Causação por critérios.
- O papel causal da atenção e consciência na causação por critérios
- O quadro geral e uma nova visão de mundo que dele advém.

**Avaliação:**

O discente será avaliado, obrigatoriamente, por trabalho minimográfico, devido para a penúltima aula do curso e, opcionalmente, por um seminário apresentado em colaboração com o docente. Ou seja, o trabalho escrito ao final do curso é obrigatório e o apresentação de seminário é facultativa, porém, recomendada.

**Bibliografia:**

O curso se tratará de uma análise monográfica profunda do livro de 2013 de Peter Ulric Tse. Bibliografia auxiliar será ofertada conforme os gostos, direcionamentos, potencialidades, dificuldades e interesses da turma durante o processo do curso.

TSE, P. U. The Neural Basis of Free Will: Criterial Causation, Cambridge: 2003

DRETSKE, F. Mental events as structuring causes of behavior. In John Heil & Alfred R. Mele (eds.), Mental Causation. Oxford University Press (1993)

## **FCF837 Top. Hist. Filo. Contemp. V (5529)**



**Professor: Guilherme Castelo Branco**

**Dia e horário: Quartas-feiras 14:00 - 17:00**

**Sala: Plataformas online Google Meet**

**Título do curso: Quatro paradoxos contemporâneos**

**Programa do curso:**

O curso versará sobre alguns aspectos contraditórios da sociedade contemporânea, sob o olhar de filósofos esclarecidos da modernidade.

**Aspectos propostos:**

1. A ausência do indivíduo e as multidões
2. O olhar, o tédio, o espetáculo
3. a vida-outra e a vida oferecida
4. medo e a segurança

Cada módulo terá 4 encontros. Em cada um deles teremos um ou mais convidados para debater. - O primeiro, Odílio Aguiar. - O segundo, Antonio Campillo. - O terceiro, Emmanuel Chamorro e Diogo Sardinha. - O quarto, Pilar Calveiro

**Bibliografia:**

a ser indicada

**Referências teóricas:**

Hannah Arendt, Guy Debord, Michel Foucault, Pilar Calveiro, entre outros.

**Forma(s) de avaliação: Trabalho de final de curso**

## **FCF837 Top. Hist. Filo. Contemp. V (5524)**

**Professora: Susana de Castro**

**Dia e horário: Sextas-feiras 14:00 - 17:00**

**Sala: Plataformas online**

**Título do curso: Sociogênese e Resistência como formas de insurgência**

**Programa do curso:**

Leitura e discussão do princípio da sociogênese, ou sociogênese, introduzido por Frantz Fanon em seu livro *Pele Negra, Máscaras Brancas* (2020). A sociogênese é o método socio-diagnóstico que Fanon utiliza para analisar a experiência, a condição e a situação de homens e mulheres negros como sujeitos racializados/colonizados em sociedades regidas por sujeitos brancos. Para Sylvia Wynter (2009), "o princípio sociogênico" introduzido por Fanon pode ser entendido como uma "ciência nova" que produz não somente uma ruptura epistêmica com os propósitos das ciências naturais, mas também produz um salto ao introduzir a invenção da existência: "Devo recordar a todo momento que o verdadeiro salto consiste em introduzir a invenção da existência". (Fanon, 2009:189). Neste curso abordaremos de que forma a invenção da existência proposta por Fanon se relaciona com a proposta de subjetividade ativa e resistência de María Lugones (2021).

**Bibliografia:**

**Básica**

FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Ubu Editora, 2020.

———. *Piel negra, máscaras blancas*. Madrid: Akal, 2009.

LUGONES, María. *Peregrinajes. Teorizar una coalición contra múltiples opresiones*. Buenos Aires: Signo: 2021.

WYNTer, Sylvia. En torno al principio sociogénico. Fanon, la identidad y el rompecabezas de la experiencia consciente y cómo ser "negro". En F. Fanon, *Piel negra, máscaras blancas*. Madrid: Akal, 2009.

**Complementar**

Hoagland, Sarah. A Cachapera/Tortilheira and a Dyke. In: Pedro DiPietro et alli. Speaking Face to Face. Suny Press, 2019.

Lugones, Maria. "Heterosexualism and the colonial modern gender system". Hypatia, 22, n. 1, 2007.

**Forma(s) de avaliação: Trabalho escrito**

## **FCF837 Tóp. Hist. Fil. Contemp. V (5525)**

**Professor: André Martins**

**Dia e horário: Quartas-feiras 13:30h - 17:30**

**Data de início: 06/10/2021**

**Sala: Plataforma online Zoom**

**Título do curso: Um estudo da obra Diferença e Repetição de Deleuze**

**Programa do curso:**

A filosofia de Gilles Deleuze teve e tem uma ampla repercussão e influência nas mais diversas áreas da cultura. Entender seus alicerces pode lançar uma luz sobre esse legado. No curso, analisaremos seu pensamento tomando por base aspectos centrais de seu livro Diferença e repetição, que fora sua tese de Doutorado em Filosofia.

**Bibliografia:**

**Básica**

DELEUZE, G. Diferença e repetição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

**Complementar**

MACHADO, R. Deleuze, a arte e a filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

**Forma(s) de avaliação: Trabalho monográfico sobre o tema do curso**

## **FCF818 Epistemologia I (5788)**

**Docente: Paulo Taddei**

**Dia e horário: Segundas-feiras 13:30**

**Sala: Google Meet, link a ser disponibilizado oportunamente por e-mail**

**Título do curso: Leitura e discussão de The Phenomenological Mind, de S. Gallagher e D. Zahavi**

**Programa do curso:**

O curso pretende retomar a leitura e discussão de The Phenomenological Mind, de S. Gallagher e D. Zahavi. Na primeira edição do curso, oferecida como curso de extensão em 2020.1, foram trabalhados os capítulos 1 a 6 do livro; nesta segunda edição, enfocaremos os capítulos 7 a 10. Para fins de contextualização, retomaremos o curso com o segundo capítulo, dedicado a questões metodológicas. Na obra em questão, os autores propõem uma relação de mútuo esclarecimento entre fenomenologia e ciências cognitivas; nesse sentido, pretendem extrair insights fundamentais da tradição fenomenológica e empregá-los em questões contemporâneas de filosofia da mente e ciência cognitiva, tais como: consciência e autoconsciência, temporalidade, percepção, intencionalidade, etc. No que se refere à disciplina atual, nos dedicaremos aos quatro últimos capítulos, quais sejam: 7) Mente corporificada-embutida-estendida; 8) Ação e agência; 9) Como conhecemos outrem; 10) Self e pessoa. Dada a ampla abrangência temática, o curso serve como introdução à filosofia da mente e à ciência cognitiva inspiradas na fenomenologia. O curso será oferecido simultaneamente como curso de extensão, tendo como público-alvo discentes de graduação em nível avançado e discentes de pós-graduação. Discentes de pós-graduação da UFRJ podem se inscrever na disciplina como eletiva ou no curso, conforme queiram ser avaliados (v. abaixo). Discentes de pós-graduação de fora da UFRJ podem se inscrever como alunos especiais na disciplina (limitados a dois, cf. resolução do programa) ou como alunos do curso de extensão.

O curso será ministrado com mais três professores do Instituto de Psicologia da UFRJ: 1) Beatriz

Sancovschi; 2) Filipe Carijó; 3) Maria Clara Carijó.

O primeiro encontro do curso servirá a apresentar a organização e o calendário provisório do curso, bem como a uma introdução ao tema.

### **Bibliografia:**

#### **Básica**

GALLAGHER, S.; ZAHAVI, D. The Phenomenological Mind. 2ª Ed. [s.l.] Routledge, 2012.

GALLAGHER, S.; ZAHAVI, D. The Phenomenological Mind. 3ª Ed. [s.l.] Routledge, 2020.

#### **Complementar**

DREYFUS, H. (org.). Husserl, Intentionality, and Cognitive Science. [S.l.]: MIT, 1983.

DREYFUS, H. What Computers Still Can't Do – A Critique of Artificial Reason. Cambridge, MA: MIT, 1992.

DREYFUS, H. "The current relevance of Merleau-Ponty's Phenomenology of Embodiment" In: Filozofska Istrazivanja, 1996, V. 15 (3), pp. 1-20.

DREYFUS, H. "Merleau-Ponty and Recent Cognitive Science". In: Cambridge Companion to Merleau-Ponty. Nova Iorque: Cambridge, 2005, pp. 129 – 150.

HEIDEGGER, Martin. Sein und Zeit. 18. Aufl. Tübingen: Max-Niemayer Verlag, [1927] 2001.

HUSSERL, Edmund. A Ideia da Fenomenologia. Lisboa: Edições 70, 2015

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, [1945] 2006b.

SARTRE, J.-P. A transcendência do ego: esboço de uma descrição fenomenológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

TADDEI, Paulo Mendes; COSTA, Arthur Barbosa; FURTADO, Robson. A fenomenologia de Heidegger na crítica de Dreyfus à IA simbólica. Revista Natureza Humana, São Paulo, v.22, n.1, pp.95-122, 2020

THOMPSON, E. Life in Mind – Biology, Phenomenology, and the Sciences of Mind. [s.l.] Harvard, 2007.

VARELA, F. et al. The Embodied Mind – Cognitive Science and Human Experience. Londres: MIT, 1991

### **Forma(s) de avaliação:**

Para discentes inscritos na disciplina na pós, a avaliação consistirá em uma apresentação ao longo do curso de uma das seções/capítulos do texto e um trabalho final. Enquanto se espera fidelidade interpretativa ao texto durante a apresentação, o trabalho final poderá envolver a articulação dos temas trabalhados em aula com tópicos de interesse do discente. Para alunos inscritos no curso de extensão, a exigência de avaliação será menos rígida, envolvendo apenas um relatório final.

## **FCF739 Tópicos De História da Filosofia no Brasil I (5858)**

**Professor: Fernando Santoro**

**Dia e horário: Quartas-feiras 15:00 17:00**

**Sala: Plataformas online: <https://meet.jit.si/LaboratorioOUSIA>**

**Título do curso: CASSIN, LACAN, ONÃ, TUPÃ.**

### **Ementa:**

Estudo de problemas da História da Filosofia no Brasil nos séc. XX e XXI. Modernismos, identitarismos, colonialidades.

### **Programa do curso:**

O conceito de "Pretoquês" em Lélia Gonzalez e suas articulações com o Dicionário dos Intraduzíveis em sua versão brasileira. Uma tragédia edípica arquetípica da cultura brasileira: sexismo e racismo. A mãe negra de toda a população brasileira. Os conflitos trágicos e a permanência de estruturas coloniais. As personagens, as falhas, os conflitos: categorias dramáticas e políticas em cena. Autores e autoras que dialogam com o tema: de Sófocles a Nascimento.

### **Bibliografia:**

## **Básica**

CASSIN, B. (Org.) ; SANTORO, F. (Org.) ; HOLANDA, L. S. B. (Org.) . Dicionário dos Intraduzíveis: um vocabulário das filosofias : volume um : línguas. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

GONZALEZ, L., Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

## **Complementar**

ANDRADE, Oswald de. Obras completas, São Paulo: Editora Globo, 1978-2008.

CASSIN, B., Jaques, o sofista, Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SODRÉ, M. Pensar Nagô, Petrópolis: Vozes, 2017.

ARISTÓTELES, De Arte Poetica Liber. Ed. Kassel, Oxford: Clarendonian press, 1965, 1982.

\_\_\_\_\_. Poética. ed. e trad. E. Souza São Paulo: Abril Cultural, 1973.

\_\_\_\_\_. Sobre a Arte Poética. ed. e trad. A. Mattoso & A. Campos, Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CÉSAIRE, A. Une Tempête, (d'après La Tempête de Shakespeare) (adaptation pour un théâtre nègre), Présence africaine, vol. 3, 1968.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas, trad. de Renato da Silveira, Salvador: EDUFBA, 2008.

HOLANDA, L. S. B., "Medeia carioca". In: Maria de Fátima Souza e Silva; Maria das Graças de Moraes Augusto. (Org.). A recepção dos clássicos em Portugal e no Brasil. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015, v. 1, p. 111-130.

LACAN, J. Seminaire XX Encore. Texte établi par Jacques-Alain Miller. Paris: Seuil, 1975.

\_\_\_\_\_. Seminário XX Mais Ainda – Encore. Trad. A. Ribeiro, Rio de Janeiro: Letra Freudiana, 2010.

NASCIMENTO, A. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. São Paulo: Estudos Avançados, v. 18, n. 50, 2004, p. 209-224.

RODRIGUES, N., Teatro Completo, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

**Forma(s) de avaliação: Trabalho monográfico ou artigo.**

## **FCF737 Top. Hist.da Filo.contemp. II (6037)**

**Professor: Wallace de Moraes**

**Dia e horário: Terças-feiras 18:00**

**Sala: Plataformas online**

**Título do curso: Filosofia decolonial e libertária**

**Programa do curso:**

O curso objetiva discutir criticamente alguns princípios da colonialidade do poder, do racismo e do capitalismo a partir principalmente de autores negros, indígenas e libertários. Para tanto, utilizaremos conceitos de giro decolonial, transmodernidade, autonomia, autodeterminação, liberdade, ajuda mútua, horizontalidade, quilombismo e abolicionismo penal.

### **UNIDADE I – INTRODUÇÃO**

- Aula 1/síncrona: Apresentação do programa, dos conteúdos, dos objetivos, da bibliografia, da disponibilidade dos textos com explicação da metodologia das aulas e do programa/ uma introdução sobre o tema.
- Aula 2/assíncrona: Panorama do racismo epistêmico no seguinte link:<https://youtu.be/lfulhU4j0>
  - Vídeo/aula - apresentação dos conceitos de:
    - A. Racismo epistêmico
    - B. Epistemicídio
    - C. Historicídio
    - D. Colonialidade do saber

- AULA 3/síncrona: discussão/debate/tirar dúvidas sobre os conceitos da aula 2.
- AULA 4/assíncrona [HTTPS://YOUTU.BE/SS4EMMPV4-I](https://youtu.be/SS4EMMPV4-I)
  - Vídeo/aula - apresentação dos conceitos / métodos de:
    - GROSFUGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.
- AULA 5/síncrona: discussão/debate/tirar dúvidas sobre os conceitos da aula 4.
- AULA 6/assíncrona: <https://youtu.be/udnzadqeajg> vídeo/aula -
  - apresentação dos conceitos/métodos de bell hooks
  - HOOKS, Bell (2019). Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante. Introdução e cap. 12.
- AULA 7/síncrona: discussão/debate/tirar dúvidas sobre os conceitos da aula 5.
- AULA 8/ASSÍNCRONA: Vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de NASCIMENTO, Abdias [https://youtu.be/7d\\_LveUXV08](https://youtu.be/7d_LveUXV08)
  - NASCIMENTO, Abdias (1979). O Quilombismo. São Paulo: editora Perspectiva. Documento 7 do livro.
- AULA 9/síncrona: discussão/debate/tirar dúvidas sobre os conceitos da aula 8.
- Aula 10/assíncrona: vídeo/aula - apresentação dos conceitos/métodos de Kopenawa, Davi & Albert; Bruce <https://youtu.be/3nhb1coxru4>
  - KOPENAWA, Davi & ALBERT; Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras. Cap. 19: “Paixão pela mercadoria”.
- AULA 11/síncrona: discussão/debate/tirar dúvidas sobre os conceitos da aula 10.
- AULA 12/ASSÍNCRONA: Vídeo/aula - <https://youtu.be/KyEH01oj-mU> apresentação dos conceitos/métodos do anarquismo negro
  - ERVIN, Lorenzo Kom’Boa. (2015) Anarquismo e Revolução Negra e outros textos de anarquismo negro. São Paulo: Sunguilar.
- AULA 13/síncrona: discussão/debate/tirar dúvidas sobre os conceitos da aula 11
- AULA 14/ASSÍNCRONA: Vídeo/aula - apresentação do conceito de Necro-RacistaEstado. <https://youtu.be/H3RotusoXRw>
  - DE MORAES, Wallace de. Necro-racista-Estado - diálogo entre as perspectivas decolonial e libertária. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/estudoslibertarios/article/view/39358>
- AULA 15/síncrona: discussão/debate/tirar dúvidas sobre os conceitos da aula 14.
- AULA 16/síncrona: Avaliação do curso: discussão/debate/tirar dúvidas sobre os conceitos de todo o curso. \*O programa poderá sofrer alterações em longo do semestre.

### **Bibliografia:**

GROSFUGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

HOOKS, Bell (2019). Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante. Introdução e cap. 12.

KOPENAWA, Davi & ALBERT; Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras. Cap. 19: “Paixão pela mercadoria”.

NASCIMENTO, Abdias (1979). O Quilombismo. São Paulo: editora Perspectiva. Documento 7 do livro.

ERVIN, Lorenzo Kom’Boa. (2015) Anarquismo e Revolução Negra e outros textos de anarquismo negro. São Paulo: Sunguilar.

DE MORAES, Wallace de. Necro-racista-Estado - diálogo entre as perspectivas decolonial e libertária. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/estudoslibertarios/article/view/39358>

## Disciplinas de Pesquisa

<b>Docente</b>	<b>FCF708 P. Dissertação</b>	<b>FCF808 P. Tese</b>	<b>FCF873 P. Discente I</b>	<b>FCF874 P. Discente II</b>	<b>FCF875 P. Discente III</b>
Admar	5652	5532	5533	5534	5535
Adriany	5653	5539	5538	5537	5536
Alexandre	5654	5540	5541	5542	5543
Andre Alonso	5655	5547	5546	5545	5544
Andre Martins	5656	5548	5549	5550	5551
Carla Francalanci	5657	5555	5554	5553	5552
Carla Rodrigues	5658	5556	5557	5558	5559
Celso Azar	5659	5563	5562	5561	5560
Eduardo	5660	5564	5565	5566	5567
Fabio	5661	5572	5570	5569	5568
Fernando Fragozo	5662	5573	5574	5575	5576
Fernando Rodrigues	5664	5580	5579	5578	5577
Fernando Santoro	5665	5581	5582	5583	5584
Filipe Ceppas	5666	5588	5587	5586	5585
Francisco de Moraes	5667	5589	5590	5591	5592
Gabriel Mograbi	5668	5596	5595	5594	9953
Henrique Cairus	5669	5597	5598	5599	5600
Jean Pierre	5670	5604	5603	5602	5601
Jean Yves Beziau	5671	5605	5607	5608	5609
Gilvan	5672	5615	5614	5613	5611
Guilherme	5673	5616	5617	5618	5619
Paulo Taddei	5674	5624	5623	5622	5621
Rodrigo Gouvea	5675	5625	5626	5627	5628
Susana de Castro	5676	5632	5631	5630	5629
Tatiana Roque	5677	5633	5634	5635	5636
Wallace	5678	5640	5639	5638	5637
William Mattioli	5679	5641	5642	5643	5644
Wilson Mendonca	5681	5648	5647	5646	5645